

QUALIDADE DE VIDA MELHORES MUNICÍPIOS PARA VIVER



SUSANA TRINTEO / OBSERVATÓRIO ONLINE

Porto é, juntamente com Lisboa e Coimbra, o concelho com mais diplomados com o Ensino Superior

Bragança à frente no indicador ensino e formação

Caminha e Figueira da Foz nos lugares seguintes. Gaia tem maior percentagem de alunos que acabam o Secundário

RANKING O concelho de Bragança é, no conjunto dos municípios analisados pelo INTEC (Instituto de Tecnologia Comportamental) para aferir a qualidade de vida nos municípios portugueses, aquele que melhor se posiciona, no que à variável ensino e formação diz respeito.

A importância crescente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) é um dos fatores que ajudam a explicar o resultado obtido por

aquele concelho transmontano. Os concelhos de Caminha e da Figueira da Foz ocupam, respetivamente, a segunda e terceira posições do ranking elaborado pelos especialistas do INTEC.

Quando se olha para os dados estatísticos analisados pelo Instituto autor do estudo (ler caixa), salta à vista a circunstância de Vila Nova de Gaia liderar na percentagem de alunos que completam o Ensino Secundário, seguida de Pombal.

Já nas menores taxas de retenção e desistência do Ensino Básico, é Caminha que ocupa o lugar cimeiro, acompanhada por Famalicão e Montalegre.

BRAGANÇA, OUTRA VEZ

Sem surpresa, Porto, Coimbra e Lisboa são, por esta ordem, os concelhos com mais diplomados/as do Ensino Superior, consequência da ampla oferta de cursos disponi-

veis nestes três concelhos. Mas também aqui Bragança se posiciona num honroso e meritório quarto lugar.

De resto, Bragança e Coimbra voltam a destacar-se, quando a análise se foca no número de docentes do 3.º Ciclo e Ensino Secundário por mil habitantes, sendo apenas antecidas pelos concelhos do Porto e de Lisboa.

Já no que concerne à avaliação global da qualidade do ensino nas escolas do local de residência dos municípios que responderam ao inquérito aplicado pelo INTEC nos concelhos sob análise, Caminha e Bragança assumem posições cimeiras.

Por fim, o trabalho indica que o maior número de estabelecimentos de ensino aos quais é possível aceder, em tempo útil, apenas caminhando está no Porto, seguido dos concelhos de Vila Franca de Xira e de Lisboa. ●

ESTUDO

Três pilares e dez domínios

O trabalho do INTEC está sustentado em três pilares – condições objetivas de vida (condições ambientais, infraestruturas e oportunidades oferecidas pelos municípios, por exemplo), bem-estar subjetivo (satisfação geral com as condições objetivas de vida e felicidade com a vida em geral) e qualidade percebida das relações entre diferentes grupos sociais e culturais. Daqui emergem os dez domínios sob avaliação: ambiente; economia e emprego; ensino e formação; felicidade; identidade, cultura e lazer; mobilidade e transportes; saúde; segurança, diversidade e tolerância; turismo; e urbanismo e habitação.

ENTREVISTA

“Inclusão é a palavra-chave no Ensino”

Rui Moreira

Presidente da Câmara do Porto



Qual é a palavra-chave da política de ensino do município do Porto?

Inclusão.

Que dado mais significativo assinala, no que respeita aos resultados obtidos com essa(s) política(s)?

Enquanto Cidade Educadora, o Porto assegura uma educação inclusiva e diferenciadora, equitativa e de qualidade. Refira-se, como exemplo, a oferta da educação pré-escolar a todas as crianças entre os 3 e os 5 anos, a aposta na requalificação e humanização das escolas e a oferta diversificada de programas educativos e pedagógicos em todos os níveis de ensino.

As autarquias precisam de mais competências na Educação?

As autarquias precisam de uma verdadeira política de descentralização que respeite o princípio de subsidiariedade e a autonomia do poder local. O processo de transferências em curso é mais uma desconcentração de competências e atribuição de tarefas do que o reconhecimento das autarquias para poderem interferir na definição da política educativa, tornando-nos uma espécie de “gestores pagadores não decisores”. Defendemos uma autonomia local partilhada entre município, escolas, mães e pais, tendo maior capacidade de decidir sobre o currículo local. Defendemos a integração do município no Conselho Pedagógico das escolas, a definição dos seus calendários de funcionamento por níveis de educação; a intervenção e apoio à gestão dos serviços sociais e de psicologia.